Segunda-Feira, 23 de Novembro de 2026

Medeiros critica pacote fiscal de Lula: 'É aumento de dinheiro para ele gastar'

Senador eleito do PL em Mato Grosso classifica medidas aprovadas no Senado como estratégia para ampliar recursos do Executivo.

O senador eleito José Medeiros (PL-MT) desaprovação o pacote de ajuste fiscal do governo Lula, aprovado pela Casa no meio da semana. Para o parlamentar mato-grossense, as iniciativas não configuram um verdadeiro esforço de contenção de despesas federais, mas representam uma manobra para expandir os recursos que o Executivo pode utilizar, transferindo ônus para governos estaduais, municipais e setores prioritários como saúde e educação.

Em declaração à imprensa, Medeiros argumentou que o governo federal estaria realizando cortes seletivos nos repasses aos Estados, enquanto mantém intacta sua margem orçamentária. "O que há é aumento no que vai para o governo. Não é ajuste fiscal, é aumento de dinheiro para ele [Lula] gastar", declarou na quinta-feira.

O político também criticou duramente os cortes em setores essenciais. "Isso é um desrespeito. Há reduções na saúde e educação, há redução nos valores repassados aos Estados", reforçou o senador eleito.

Medeiros também contestou a exclusão de receitas da Petrobras no cômputo da meta de resultado das contas públicas. De acordo com sua avaliação, o governo estaria removendo da contabilidade valores estimados entre R$ 10 bilhões e R$ 12 bilhões, o que distorceria a real situação das finanças governamentais.

"Ele está economizando com recursos de terceiros, não está reduzindo seus próprios gastos", disse Medeiros em tom crítico.

O impacto nas finanças estaduais já é sentido em Mato Grosso. Conforme informou o secretário de Estado de Fazenda, Fábio Pimenta, o Estado enfrentará perda de aproximadamente R$ 308 milhões caso o repasse da União referente à Lei Kandir for reduzido conforme previsto. A Lei Kandir desonerou as exportações de produtos primários e semielaborados, gerando desequilíbrio nas receitas estaduais que deveria ser compensado pela União.

O agronegócio e as exportações são pilares da economia mato-grossense, tornando a questão particularmente sensível para o Estado, que é um dos mais afetados pelas mudanças nas compensações fiscais.

A compensação pela Lei Kandir representa ponto central de preocupação, uma vez que o mecanismo de desoneração de ICMS nas exportações reduz significativamente a arrecadação estadual. Um acordo firmado entre Estados e governo federal, homologado em 2020 pelo Supremo Tribunal Federal, estabelecia compensações para equilibrar essas perdas.

As críticas de Medeiros refletem seu posicionamento político. Como bolsonarista declarado, o senador eleito tem mantido oposição consistente ao presidente Lula, utilizando sua plataforma legislativa, redes sociais e espaços de fala para questionar políticas econômicas e decisões do Executivo federal.

Sua atuação parlamentar representa o alinhamento com a agenda do ex-presidente Jair Bolsonaro e do campo político de direita, marcado por posições contrastantes em relação às iniciativas do governo petista.